

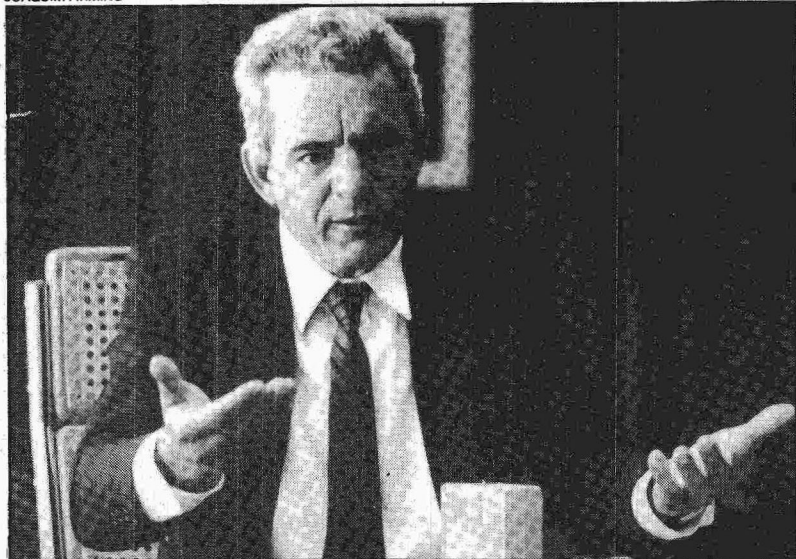
Íris condena movimento na área de saúde

Da Sucursal

Goiânia — O governador Íris Rezende Machado usou esta semana os seus cinco minutos diários em cadeia de rádio para condenar a greve na saúde pública, comandada pelos médicos, que já dura três meses. Classificando a greve do pessoal da saúde como “absurda e injusta”, o governador fez questão de frisar que, desde sua posse, não se fechou ao diálogo com os representantes da categoria. Íris Rezende acrescentou que pediu até um voto de confiança. “O movimento é absurdo, uma vez que os salários não podem ser aumentados sem o crescimento real da arrecadação”.

A greve dos servidores da saúde é decorrente do congelamento de salários determinado pelo governo estadual, nos níveis de novembro do ano passado. Os representantes da cate-

JOAQUIM FIRMINO



Íris usou o rádio para taxar a greve de “absurda e injusta”

goria entendem que é impossível manter o sistema funcionando com os salários defasados e com promessa de reajuste somente para janeiro próximo.

Entretanto, para o governador os servidores da área cometem duas grandes injustiças. A primeira com a população, que há mais de três meses está sem assistência médico-odontológica. E a segunda com o governo estadual, que solicitou tempo

para colocar a arrecadação em funcionamento, para, posteriormente rever a situação. Íris Rezende ressaltou que a solução para o problema virá com a reforma administrativa, já encomendada a uma equipe de estudos. Os servidores discordam da tese de perda de receita, alegando que o Estado compromete com a folha de pagamento do funcionalismo apenas 33 por cento da receita estadual.